



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Rural

Data: 01/10/2013

Caderno: Agricultura / 66 ao 74

Assunto: A nova juventude do campo

AGRICULTURA

A nova juventude do campo

Setor cada vez mais importante para a economia do País, o agronegócio tem uma carência enorme por profissionais especializados em diversos segmentos e nas variadas etapas da cadeia produtiva. E o meio acadêmico está de olho nas oportunidades que esse mercado apresenta.

Texto: Fátima Costa - Fotos: Divulgação

Quem se lembra do Chico Bento? Aquele personagem da Turma da Mônica, que anda descalço e usa chapéu de palha: o típico representante do campo. Como aconteceu com os demais, ele cresceu e entrou em uma nova fase. Porém, o caipira das histórias em quadrinhos, de Mauricio de Sousa, manterá suas raízes. Chico Bento será Chico Moço, que aos 18 anos vai para a faculdade cursar agronomia.

O cartunista não quis tirar o Chico Bento do mundo rural e, quando ele decide prestar vestibular, opta pelo curso de agronomia e viverá tudo o que os alunos reais vivem. E para elaborar as histórias do personagem, no início da fase adulta, Mauricio de Sousa pediu a ajuda aos estudantes e à coordenadoria do curso de agronomia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), vinculada à Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba (SP), para retratar a realidade de um aluno de agronomia e como é viver em uma cidade do interior paulista. "Essa (a agronomia) é uma das profissões responsáveis

pelo sucesso do País como uma das potências econômicas emergentes e o Chico Bento, mesmo continuando a ser um personagem divertido, terá de contribuir, como esses estudantes", disse o cartunista, em nota à assessoria de imprensa.

Para o coordenador do curso, **José Otávio Machado Menten**, essa

parceria além de contribuir com o personagem será a oportunidade de mostrar as características de um aluno de engenharia agrônoma da instituição. "Retratar o cenário agro no Brasil, mostrar o dia a dia dos agrônomos e, principalmente, a necessidade de mais profissionais, nesse mercado que só cresce", afirma.

Menten diz também que é transpor a ideia criada por Monteiro Lobato que, criou a

figura do Jeca Tatu, e que foi repetido pelo Mauricio de Sousa, com o Chico Bento, no qual o agricultor é atrasado, que fala tudo errado. Ou seja, no passado criou-se à imagem do produtor rural, como uma figura ignorante.

E o próprio Chico Bento, agora em uma nova roupagem, vem en-





Há 17 milhões de empregos ligados ao agronegócio, vagas que vão desde dentro da porteira, como antes dela. São profissionais que atuam no segmento, mas que mora nos grandes centros urbanos.

sinar à cidade o que no campo não existe mais. “Passamos aos roteiristas o que é hoje o agronegócio. Associar o rural exclusivamente ao atraso não dá mais. O Brasil precisa livrar-se do complexo de ‘Jeca Tatu’. O perfil da mão de obra no campo mudou devido à tecnologia, que anda a favor do setor. Hoje, os operadores de colhedoras precisam ter no mínimo conhecimentos técnicos, afinal, pilotam por joystick em cabine com ar-condicionado”, diz ele. Valorizados pelo aumento das exigências e

por remuneração mais atraentes, os profissionais estão na vanguarda da modernização no campo. De acordo com Menten, há 17 milhões de empregos ligados ao agronegócio, vagas que vão desde dentro da porteira, como antes dela. São profissionais que atuam no segmento, mas que mora nos grandes centros urbanos. “Antes eram jovens rurais que vivam lá, assim como o personagem do Chico Bento. Agora eles nascem na cidade e vão para o campo, motivados pela oferta profissional”.



As multifacetadas do campo

O município de Pompeia, a 474 quilômetros da capital São Paulo, é um exemplo desta transformação. A cidade se tornou em um celeiro de excelência na formação de profissionais para o setor agrícola. A principal razão foram as iniciativas pioneira da fundação de tecnologia idealizada por Shunji Nishimura, criador do grupo Jacto, um dos mais tradicionais fabricantes de equipamentos agrícolas do País. A fundação, batizada com o nome do empresário, mantém atualmente um campus de 100 hectares e outro prédio na cidade, cujas instalações oferecem cursos técnicos. Há três anos, em um convênio firmado com o governo estadual, o colégio técnico passou a abrigar a Faculdade de Tecnologia (Fatec) Marília, Campus Pompeia, oferecendo o curso de mecanização em Agricultura de Precisão, inédito no Brasil e segundo no mundo. Atualmente, estão matriculados 480 alunos, sendo que em fevereiro deste ano ocorreu a graduação da primeira turma, com 36 estudantes. “O curso foi estruturado para capacitar profissionais a atuarem em áreas que envolvam mecanização e que uti-

“ANTES ERAM JOVENS RURAIS QUE VIVAM LÁ, ASSIM COMO O PERSONAGEM DO CHICO BENTO. AGORA ELES NASCEM NA CIDADE E VÃO PARA O CAMPO, MOTIVADOS PELA OFERTA PROFISSIONAL”, DIZ O COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA DA ESALQ/USP, JOSÉ OTÁVIO MACHADO MENTEN.

"O CURSO FOI ESTRUTURADO PARA CAPACITAR PROFISSIONAIS A ATUAREM EM ÁREAS QUE ENVOLVAM MECANIZAÇÃO E QUE UTILIZEM TECNOLOGIAS AVANÇADAS, COMO GPS, COLETA GEORREFERENCIADA DE DADOS, PILOTO AUTOMÁTICO, APLICAÇÃO DE TAXA VARIÁVEL, SENSORIAMENTO REMOTO, ENTRE OUTROS", EXPLICA O ENGENHEIRO, FÁBIO PERNASSI TORRES, GERENTE DE PRODUTOS DA AGRICULTURA DE PRECISÃO DA JACTO.



lizem tecnologias avançadas, como GPS, coleta georreferenciada de dados, piloto automático, aplicação de taxa variável, sensoriamento remoto, entre outros", explica o engenheiro agrônomo Fábio Pernassi Torres, gerente de produtos da agricultura de precisão da Jacto.

A meta é capacitar 400 mil profissionais. Para isso, a Fatec garante que o curso, que tem de 2.800 horas, possua um corpo docente formado por professores especialistas em suas áreas. "Atualmente, toda a máquina tem mais eletrônicos do que qualquer outro veículo. Em meio à agricultura de precisão, mecânico de tratores e colhedoras, colheitadeiras e eletrônicos em software, são profissionais que terão sempre uma vaga garantida. A tecnologia no campo é um caminho sem volta".

E profissionais qualificados são mercadorias escassas no agronegócio. Para dar conta da demanda, novos cursos, que combinam capacitação técnica e habilidades de gestão, estão surgindo no País. As principais áreas de atuação são: comando dos processos da cadeia do agronegócio nas atividades agrícolas e agroindustriais e desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, nas empresas rurais e agroindustriais. Flávia Ramos, gerente de recursos humanos Bayer CropScience Brasil, uma das líderes mundiais em inovação para proteção de cultivos, sementes e biotecnologia, diz que se o agronegócio brasileiro evolui, ele acabou por exigir pessoas cada vez mais qualificados e com demais habilidades técnicas e ao mesmo tempo estratégica. "A busca é por



"A BUSCA É POR
PROFISSIONAIS COM
COMPORTAMENTOS
BASEADOS EM
LIDERANÇA, INTEGRIDADE,
FLEXIBILIDADE E
EFICIÊNCIA, ALÉM
DE POTENCIAL PARA
ASSUMIR SITUAÇÕES
NOVAS E COMPLEXAS EM
UM CURTO ESPAÇO DE
TEMPO", EXPLICA FLÁVIA
RAMOS, GERENTE DE
RECURSOS HUMANOS
BAYER CROPSCIENCE
BRASIL.

profissionais com comportamentos baseados em liderança, integridade, flexibilidade e eficiência, além de potencial para assumir situações novas e complexas em um curto espaço de tempo", explica Flávia.

A companhia tem uma forte atuação no desenvolvimento de profissionais, mais especificamente, na área de engenharia agrônoma. Hoje oferece os programas chamados de "Fast Track", que têm por objetivo prepará-lo em um tempo menor. Até o momento, 179 jovens participaram do projeto e, a grande maioria deles permaneceu na empresa. "Além dos programas mencionados, a empresa também visita as universidades por meio do projeto 'De Olho No Futuro'. Durante três dias, os alunos das instituições parceiras participam de um curso que aborda competências

técnicas, potencialidades do agronegócio, além de questões comportamentais, como marketing pessoal, processo de seleção e relacionamento interpessoal", conta Flávia. Ela reforça também que a proposta é apresentar a gama de profissões que o agronegócio oferece e o seu grande peso na economia brasileira.

Se multinacionais se esforçam para atrair profissionais, as instituições criaram diferentes cursos de graduação. Em 2001, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) implantou o curso em Agronegócio, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) passou a oferecer a formação em Administração em Agronegócio. Assim como a Esalq que criou em 1999 o curso de Economia Agroindustrial, hoje chamada de Ciências Econômicas, com ênfase em Agrone-



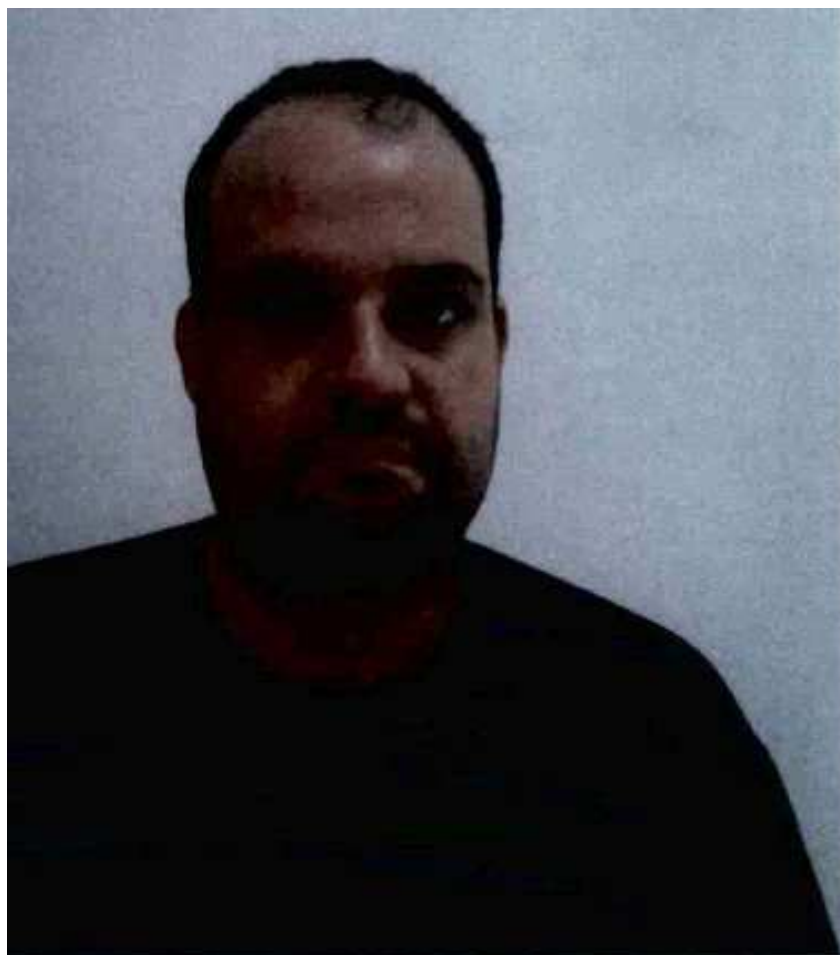
E quando o campo não vai à cidade, o uso da **tecnologia** beneficia e revoluciona o método de ensino. A **Educação à Distância** apareceu como alternativa aos que estão longe das universidades.

gício. A proposta era garantir uma formação básica em Economia centrada nos negócios do campo. Mas, não foi só. “Hoje, a instituição é uma das maiores formadoras de agrônomos do interior paulista”, conta Menten. Com 106 anos, recém-completados, a Esalq até o início deste ano formou 10.892 agrônomos.

Tecnologia a favor da educação

E quando o campo não vai à cidade, o uso da tecnologia vem para

beneficiar e revolucionar as metodologias de ensino. Em diferentes regiões do País, a Educação à Distância (EAD) apareceu como alternativa para alunos que estão longe das universidades ou que têm pouco tempo. “Mais do que capacitar profissionais já posicionados no mercado, o EAD pode colaborar para minimizar o problema do êxodo rural, uma vez que se transforma em uma ferramenta potencial para a qualificação do homem do campo”, acredita o secretário do Centro de Educação



"NO ÚLTIMO ANO, OS CURSOS OFERECIDOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS SÃO: GESTÃO E MANEJO AMBIENTAL NA AGROINDÚSTRIA, AGRICULTURA ORGÂNICA, MBA COFFEE BUSINESS, ENTRE OUTROS. EM 2012, FORAM 292 ALUNOS INSCRITOS. E A DEMANDA É SEMPRE GRANDE", DIZ O SECRETÁRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (CEAD), WARLEY FERREIRA SAHEB, COORDENADOR ADJUNTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB), NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA).

à Distância (Cead), Warley Ferreira Saheb, coordenador adjunto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais.

A Ufla iniciou a oferta de EAD há 27 anos com as aulas voltadas ao agronegócio. "Aliás, foi uma das primeiras a oferecer cursos neste molde", conta Saheb. Hoje, a instituição conta com seis cursos: graduação à distância, pós-graduação Lato Sensu à distância e extensão. Se no início contava somente com material didático impresso e aulas presenciais, hoje, aliada à tecnologia, dispõe de tecnologia e know-how para a realização de videoconferências, gravação e transmissão de videoaulas e produção de material didático impresso e on-line.

O crescimento da Educação a

distância ocorreu também em âmbito federal. Programas como UAB incentivam a criação de cursos à distância. Contudo, com relação aos cursos de pós-graduação Lato Sensu: "No último ano, os cursos oferecidos na área de ciências agrárias são: Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria, Agricultura Orgânica, MBA Coffee Business, entre outros. Em 2012, foram 292 alunos inscritos. E a demanda é sempre grande", diz.

De olho lá fora

As oportunidades no campo estão em toda parte. Por isso, jovens ligados às atividades rurais com bons conhecimentos de Inglês, estão sendo convidados para participarem de programas de intercâmbio ao ex-



terior para atuar como estagiários em fazendas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Europa, por meio da WISE Agricultural Foudation e WFE - Worldwide Farmers Exchange, entidades ligadas às empresas rurais americanas. “O objetivo é oferecer um aprimoramento profissional em várias áreas das atividades produtivas bem como proporcionar-lhes uma experiência de âmbito internacional e o aprendizado da língua”, diz o professor Jacy Pimenta, coordenador dos Intercâmbios Agrícolas (IICA), uma organização cultural, educacional e de intercâmbios.

De acordo com Pimenta, aqueles que participaram, ganharam uma experiência muito produtiva, pois além de se aprimorarem, ainda melhoram substancialmente seus

conhecimentos no idioma. “O resultado é que quando retornam, conseguem bons cargos nas empresas multinacionais, sediadas no País, ligadas à produção agrícola e pecuária. A procura tem sido grande, mas infelizmente, muitos dos candidatos não se qualificam por falta de conhecimentos mínimos da língua”.

Ele diz que o Brasil, por ser um extenso país de terras férteis, o agrogêcio é um mercado pra lá de promissor, razão pela qual as pessoas altamente treinadas nessa área têm possibilidades de conseguir bons empregos, estáveis e com ótima remuneração. “O mundo anseia por alimentos, e o País caminha para ser a grande esperança”, argumenta. Sinal que se o Chico Bento Moço, não deixará o campo, os profissionais da cidade também não.